

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

ADRIANA ARDIM THEODORO

INTELIGÊNCIA PRÁTICA: ESTÁGIO SENSORIO-MOTOR 0/2 ANOS

Pró-Saber

Rio de Janeiro

2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

ADRIANA ARDIM THEODORO

INTELIGÊNCIA PRÁTICA: ESTÁGIO SENSORIO-MOTOR 0/2 ANOS

Pró-Saber

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Prof.: Esp. Jayna Cosmo

**Rio de Janeiro
2010**

T347i Theodoro, Adriana Ardim

Inteligência Prática: Estágio sensório-motor
0/2 anos / Adriana Ardim Theodoro. – Rio de
Janeiro: ISEPS, 2010. –
f: il.

Orientador: Prof.: Esp. Jayna Cosmo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação
Infantil. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS

CDD 372

ADRIANA ARDIM THEODORO

INTELIGÊNCIA PRÁTICA: Estágio sensório – motor 0/2 anos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Defendido em ____ de ____ de 2010

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Jayna Cosmo (Orientadora)

Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2010

ADRIANA ARDIM THEODORO

Pró-Saber

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. INTELIGÊNCIA PRÁTICA	10
2.1 Estágio Sensório – Motor	12
3. COMO A CRIANÇA ATÉ VINTE E QUATRO MESES SE DESENVOLVE?	15
4. METODOLOGIA DE TRABALHO DA CRECHE MUNICIPAL MARIA VIEIRA BAZANI	19
4.1 A criança e o movimento no berçário I e berçário II	21
4.2 Como as atitudes dos educadores podem ajudar no desenvolvimento dos bebês?	22
5. O DIA A DIA NA SALA DO BERÇÁRIO I – POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO	26
5.1 Sugestões de algumas atividades, jogos e brinquedos	27
6. CONCLUSÃO	32
BIBLIOGRAFIA	33

Pró-Saber

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado serenidade para aceitar as coisas que eu não pude modificar, coragem para mudar aquelas que eu pude e sabedoria para distinguir umas das outras.

A minha família, por estarmos sempre juntos em todos os momentos nos respeitando, nos fortalecendo e nos amando.

As minhas professoras, pelo apoio que através de seus conhecimentos e dedicação pude concluir esse trabalho.

As minhas colegas de turma por compartilharem comigo das dificuldades pelas quais todas nós passamos e superamos.

As minhas crianças, pela simplicidade de viver a vida e de me tornar um adulto muito mais feliz.

Pró-Saber

Aquilo que é chamado padrão de movimento é decorrência de necessidades adaptativas no início da vida. Antes de ser um padrão de movimento, é a expressão da inteligência não-verbal.

João Batista Freire

Pró-Saber

RESUMO

Mesmo crianças bem pequenas são seres interativos, predispostos a formar vínculos significativos com outros responsáveis por seus cuidados e especialmente com seus pares com quem estabelecem relações de trocas sociais e afetivas. Portanto, interpretar gestos, ações e intenções dos bebês e traduzi-los em proporções e contextos educativos, nas dimensões sensório-motoras, afetivas, simbólicas, cognitivas e relacionais, revelam o que acredito ser o currículo emergente com bebês. Este trabalho aborda a inteligência prática característica da fase de desenvolvimento sensório-motor de zero a dois anos de idade a partir dos estudos da teoria construtivista.

PALAVRAS CHAVES: Inteligência. Ação. Estímulo. Desenvolvimento.

Pró-Saber

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Anna Maria Lacombe me impulsionaram um desejo de querer estudar e pesquisar o tema que abordo neste trabalho. Já havia feito o curso de formação de professores e já estava com certa experiência adquirida lecionando numa turma de crianças de dois a três anos de idade e acreditava que não teria mais nenhuma novidade sobre o assunto. Porém, quando ingresso no Pró-Saber, especialmente quando me deparo com as aulas de Lacombe sobre o desenvolvimento infantil, percebo que o que sabia era tão distante de uma prática verdadeiramente construtivista, que surge-me o desejo de me aprofundar teoricamente para alcançar uma prática mais transformadora para as crianças e para mim, professora. Por isso, tentarei expor abaixo todo o meu aprendizado sobre a faixa etária de 0 a 2 anos, adquirido ao longo destes 03 anos de curso no Pró-Saber, baseado nas aulas dos professores do curso, na minha prática na creche e no meu estudo bibliográfico sobre a Teoria Epistemológica de Jean Piaget

Jean Piaget, para explicar o desenvolvimento intelectual, partiu da idéia que os atos biológicos são atos de adaptação ao meio físico e organizações do meio ambiente, sempre procurando manter um equilíbrio. Assim, Piaget entende que o desenvolvimento intelectual age do mesmo modo que o desenvolvimento biológico (WADSWORTH, 1996)

Segundo Piaget, o desenvolvimento humano se constrói a partir de 04 estágios: estágio sensório-motor (0-2 anos), estágio pré-operatório ou simbólico (2-7 anos), estágio das operações concretas (7-11/12 anos) e estágio das operações formais (11, 12 anos em diante).

Neste trabalho vou me deter na fase sensório-motora, que é a fase da inteligência sem fala, com ações e sensações, sem representação onde a criança precisa construir noções sobre objeto lidando com a percepção e a ação.

Conforme o conteúdo foi passado, muitas coisas que eu pensava que sabia, foi reconstruindo, mudando o meu olhar para a criança, mudando o

modo de trabalhar, inclusive o meu comportamento em grupo e com minhas colegas em sala.

Grávida de sete meses, mais ou menos, eu tive uma sorte danada, assim me disse a minha querida professora Anna Maria Lacombe, com uma voz tão doce, tão encantadora, que eu poderia colocar em prática não só com meus alunos em sala de aula, mas também com a minha bebê em casa, todo o conhecimento que obtive.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de levar a todos os educadores, que questionam ou encontram dificuldades de trabalhar e planejar atividades que englobam crianças de três meses a dois anos de idade. Nesta faixa etária, os educadores acham que não tem retorno, que é só trocar fraldas e dar comida e ficam sem saber até onde podem ir com o planejamento.

Pró-Saber

2 INTELIGÊNCIA PRÁTICA

Antigamente pensava que a criança não apresentava inteligência.

A inteligência começava a partir da linguagem. Para Piaget, a criança começa a falar porque ela construiu antes, para ter o que falar.

A fase da inteligência sem fala, a criança compreende o mundo através de esquemas perceptivos olhar-ouvir e de esquemas motores: chupar, agarrar, empurrar, rolar, etc.

A medida que evolui vai-se ajustando à realidade circundante e superando de modo cada vez mais eficaz as múltiplas situações com que se confronta.

Inteligência e afeto são inseparáveis: aprendendo frações ou aprendendo a jogar bola com o pai, a criança vai colocar em jogo sua inteligência e suas emoções.

Segundo Vygotsky: “O processo de ensino aprendizagem inclui sempre aquele que aprende e aquele que ensina e a relação entre essas pessoas”. (1896-1934)

São as relações com as pessoas significativas na sua vida que vão determinar o modo como a criança se aproxima do conhecimento. Não basta a possibilidade de aprender: tem que haver o desejo de aprender.

Para Piaget a inteligência não é um “dom”: é uma construção. Ao agir sobre os objetos e as situações, ao interagir com os adultos significativos e outras crianças, a criança vai construindo o mundo ao mesmo tempo em que constrói sua inteligência. Para Piaget, portanto, a inteligência é uma ação interiorizada. Nesta contínua interação com o mundo a criança vai construindo um repertório de esquemas cognitivos, isto é, de recursos, de ferramentas para compreender a realidade agindo sobre ela.

Como se dá a construção de esquemas?

Tal como destaca Piaget (1969), a criança conhece quando atua sobre os objetos, quando pratica ações sobre os objetos. A criança vai armazenar energia sobre o objeto quando este lhe interessar, então ela vai agir sobre o objeto, vai mexer, descobrir e etc. Ela não neutraliza energia num objeto que não lhe interessa, a necessidade vai despertar interesse.

Relato uma observação feita na turma Berçário I na creche Municipal Maria Vieira Bazani. O aluno Gabriel de seis meses, ao ser dado a caixa do termômetro para que a educadora pudesse verificar sua temperatura, ele logo levou-o à boca.

Ele definiu o objeto pelo esquema que possui: chupar – e a caixa do termômetro foi compreendida como objeto para chupar.

Os esquemas de ação do bebê de seis meses que representam seu conhecimento no momento são pelo que pude ver, uma forma limitada: certamente o bebê limita-se a segurar o objeto, puxá-lo, observá-lo e etc. A medida que tenha experiências com objetos, esses esquemas serão ampliados, diversificando-se e coordenando-se até chegar a condutas que já poderíamos dominar, condutas complexas diante das coisas que são próprias das crianças de um ano e meio de idade, trata-se de uma verdadeira experimentação na qual ela faz análise do objeto, age sobre ele e tira conclusões sobre suas características.

Essa exploração e experimentação constantes que a criança faz sobre os objetos no decorrer do primeiro ano de vida proporcionam-lhe um conhecimento do mundo que a envolve: as características dos objetos (os que têm gosto, os que fazem ruídos, os que se movem, os que rolam...) as relações que podem ser estabelecidas entre os objetos e as situações (se movo isto, posso ver o que está em cima; se peço água, conseguirei que meu pai venha me ver e etc).

Através da assimilação que é a aplicação do mesmo esquema a diferentes objetos e situações, e a acomodação que são pequenas mudanças que a criança introduz nos esquemas para adaptar-se a situações diferentes, a criança pequena da etapa sensório motora faz uma aprendizagem do mundo que a envolve e aprende a resolver as situações com as quais convive à medida que vai colocando em prática esquemas cada vez mais complexos para indagar e intervir na realidade, aparece então, claramente a intencionalidade da ação, o começo do raciocínio e a distinção entre esquema meio – derrubar o obstáculo e esquema fim – pegar o obstáculo.

A assimilação é a incorporação dos dados da realidade nos esquemas disponíveis no sujeito, é o processo pelo qual as idéias, pessoas, costumes são incorporadas à atividade do sujeito. A criança aprende a língua e assimila

tudo o que ouve, transformando isso em conhecimento seu. A acomodação é a modificação dos esquemas para assimilar os elementos novos, ou seja, a criança que ouve e começa a balbuciar em resposta à conversa ao seu redor gradualmente acomoda os sons que emite àqueles que ouve, passando a falar de forma compreensível.

2.1 Estágio Sensório- Motor

Rolar, arrastar, olhar, ouvir, chupar, agarrar, derrubar, empurrar, rolar, subir, descer.

A turma Berçário I da creche Municipal Maria Vieira Bazani é puro movimento. A sala é preparada para proporcionar diferentes formas de movimentos. Espalhamos bolas, cavalinhos de balanço e vários brinquedos para brincarem. Ficamos de olho na turma e a estimulamos a brincar.

“Agora, balance! Pra frente, pra trás! Quer ajuda? Consegue sair? Muito bom!

O movimento por si só, é uma das primeiras conquistas da criança rumo à autonomia e a formação da identidade.

Segundo as idéias do psicólogo e filósofo francês Henri Wallon(1879-1962), “o movimento é a base da comunicação dos pequenos. A motricidade, portanto tem um caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto como por sua representação”.

Quando ainda é bebê e não sabe falar, a criança tem o adulto como mediador.

Por volta do primeiro ano de vida, a criança começa a construir uma representação do próprio corpo, dos seus segmentos e de suas possibilidades e limitações.

Esse esquema corporal é criado com base em experiências cognitivas, verbais, motoras ou relacionadas à sensações. Os conceitos de organização espacial também se formam nessa fase por meio de contato com as expressões que os adultos usam para indicar a localização do bebê (dentro, fora e etc.).

Para Jean Piaget, o estágio sensório motor que compreende a fase da criança até os dois anos de idade, a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora, isto é, para conhecer o mundo, as crianças utilizam tudo o que sabe fazer: pegar, soltar, colocar na boca, sentir com as mãos e etc.

A criança faz experiência para observar e o começo do raciocínio é feito no nível prático, por meio de ação.

A turma do berçário I foi para o parquinho, onde encontraram vários brinquedos e um gramado. A turma logo se espalhou e foi incentivada a descobrir mais sobre o meio ambiente que a rodeia. Bianca com um ano e quatro meses, avista uma borboleta pousada no teto da casinha e tenta pegá-la. A borboleta levanta vôo e ela bate palma e sorri, correndo pela grama, se agacha e começa a catar pedrinhas do chão e olha para a educadora que estende a mão para receber as pedrinhas dadas por Bianca que comemora o feito.

A possibilidade de explorar um espaço, se movimentando por locais em que haja obstáculos planejados e em diferentes lugares propicia desafios motores.

Segundo Piaget: “Chamamos esquemas de ações o que, numa ação, é assim transponível, generalizável e indiferenciável de uma situação à seguinte, ou seja, o que há de comum nas diversas repetições, ou aplicações da mesma ação”. (Jean Piaget, p.16)

O movimento pode ser visto como meio de expressão e está relacionado à significação de si, do outro e do mundo.

Na ausência da linguagem para designar as experiências e assim recordar os acontecimentos e idéias, as crianças ficam limitadas à experiência imediata e assim vêem e sentem o que está a acontecer, mas não tem forma de categorizar as suas experiências. Sendo assim, a experiência imediata durante este estágio significa que quase não existe nada entre a criança e o meio. A organização mental da criança está em estado bruto, de tal forma que a qualidade da experiência raramente é significativa, então, o que a criança apreende e a forma como o faz permanecerá como uma experiência imediata tão vivida como qualquer primeira experiência.

A busca visual é um comportamento sensório motor e é fundamental para o desenvolvimento mental, pois este tem que ser apreendido por permanência do objeto. A medida que as crianças começam a evoluir intelectualmente compreendem que, quando um objeto desaparece de vista, continua a existir embora não o possam ver.

A experiência de ver objetos nos primeiros meses de vida e posteriormente ver os mesmos objetos desaparecerem e aparecerem, tem um importante papel no desenvolvimento mental.

Pró-Saber

3 COMO A CRIANÇA ATÉ VINTE E QUATRO MESES SE DESENVOLVE?

Para Celestin Freinet, toda criança precisa brincar, correr e estar em contato com a natureza e poder agir sobre ela. Toda criança quer conhecer objetos e fenômenos, tocar, experimentar e criar.

Em ambientes propícios cresce e se desenvolve muito bem. A educação deve sim, acolher as manifestações espontâneas e naturais das crianças, estimular e desenvolver os sentidos, a percepção e a consciência de agir no meio, na interação com seus pares.

Quando a criança tem espaço e liberdade para se movimentar, aprendem a medir suas forças e seus limites. Elas se exercitam até que o domínio da ação as impede ao próximo desafio, como se dissessem: “Já sei andar. Vou ver se corro”. Nos primeiros anos de vida, ocorrem grandes mudanças em relação a tudo que se refere a capacidade de movimento.

A exploração do ambiente é a necessidade que os bebês têm de agir e aprender sobre o ambiente que os rodeiam.

Para tanto, eles utilizam os olhos, o nariz, os ouvidos, a boca, as mãos e os pés.

Observam pessoas e objetos em movimentos, sentem a temperatura das coisas, ficam atentos a uma voz e põem na boca em tudo o que conseguem agarrar.

O desenvolvimento é um processo de mudanças complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistema dos organismos.

Os conjuntos motores (hábitos) novos e os conjuntos perceptivos no início formam apenas um sistema, a esse respeito pode-se falar de “Esquemas Sensório-Motores”.

Mas como constroem estes conjuntos?

Um ciclo reflexo é sempre, no ponto de partida, mais um ciclo cujo exercício, em lugar de se repetir, incorpora novos elementos, constituindo com eles totalidades organizadas mais amplas, por diferenciações progressivas. A seguir basta que os movimentos do bebê, quaisquer que sejam, atinjam um resultado interessante – interessante porque os movimentos são assimiláveis a um esquema anterior para que a criança reproduza logo esses novos movimentos.

Esta “reação circular”, como a chamam, desempenha papel essencial no desenvolvimento sensório-motor e representa forma mais evoluída de assimilação.

O período que vai do nascimento até a aquisição da linguagem é marcado por extraordinário desenvolvimento mental. Muitas vezes mal se suspeitou da importância desse período, e isto porque ele não é acompanhado de palavras que permitam seguir, passo a passo o progresso da inteligência.

Cada criança apresenta seu padrão característico de desenvolvimento, visto que suas características inerentes sofrem as influências constantes.

Segundo a psicopedagoga Anna Maria Lacombe; o teórico Jean Piaget dividiu o estágio sensório-motor em seus subestágios. Nos quatro primeiros, a criança usa os objetos para “alimentar” seus próprios esquemas, sem ainda se preocupar em explorar as características de cada objeto. A partir do quinto estágio, a criança não usa os objetos apenas para exercer sobre eles os esquemas que possui (sacudir, pegar, puxar e etc.) e passa a se deter nos atributos de cada objeto, descobrindo novas maneiras de manuseá-los através de combinações de esquemas.

Características do desenvolvimento da criança até vinte e quatro meses:

0 a 2 meses – sucção de tudo que toca a boca do bebê, reação comportamental a barulho forte, reação a luz.

2 a 4 meses - acompanha deslocamentos de objetos: olhar para ver, interage com vozes externas: modulação de gemidos, a audição se coordena com a fonação e a visão, preensão, pega objetos sem levá-los à boca: quando

o objeto toca a sua mão, coordena a sucção e o movimento das mãos: chupar os dedos, coordena a visão e os movimentos das mãos: olha os dedos e os movimentos das mãos.

As condutas desse sub estágio assimilam a transição entre o orgânico e o intelectual: início da dissociação entre assimilação/acomodação.

4 a 8 meses - coordenação preensão: pegar objetos para levá-los a boca, coordenação visão/preensão: pegar objetos para olhar no seu campo visual, sacode-se no berço para tenta balançar algo, produzindo um efeito sonoro ou de desenvolvimento, começa a fazer previsões relativas às atividades do objeto: leitura de indícios.

Indício é um significante concreto. Significante é aquilo que carrega um significado. Exemplo: voz da mãe, a criança pára de chorar e aguarda.

8 a 12 meses- diante de cada novo objeto a criança usa todos os esquemas conhecidos sobre ele para depois eleger o esquema mais adequado: chupa, bate, rola, sacode e etc., busca do objeto desaparecido sem levar em consideração o seu deslocamento (busca sempre no mesmo lugar). Início da conservação do objeto, afasta um obstáculo para apanhar um objeto, usa objetos ou um corpo como meios para apanhar um objeto, antes de se deslocar, afasta o objeto que está no seu caminho (esquema-meio: afastar-esquema-fim: se deslocar), começa a usar o movimento de pinça e a apontar para objetos.

12 a 18 meses – apanha um brinquedo através das barras do cercado, puxa objetos afastados através de suportes onde estão colocados, atinge um objeto com um bastão, coloca objetos menores dentro de maiores, prevê certas qualidades do objeto, independente da sua ação (pegar e colocar com cuidado para não cair), derruba ou joga objetos para observar o resultado, distingue claramente a ação adequada para fazer funcionar cada objeto: apertar um botão, rolar uma bola, sacudir um chocalho, empurrar um carrinho e etc., conduta diferenciada em relação a seres vivos (bichos de pelúcia, bonecos) e não seres vivos (bolas, carros, cubos).

18 a 24 meses – retornar sobre seus próprios passos quando encontra um objeto na sua frente, reversibilidade; mesma conduta com carrinho que empurra e bate em um obstáculo: a criança empurra pelo outro lado ou puxa o carro para trás e o desvia do obstáculo, imita pentear-se, falar ao telefone, dormir e comer com objetos que lembram o objeto original ausente: imitação diferida, início do jogo simbólico, reconhece imagem de objetos e animais familiares, aguarda um acontecimento ou uma ordem a partir de uma fala: “mamãe vai à cozinha buscar sua mamadeira”, “mamãe vai ao seu quarto buscar sua bola”, “vá pegar a chave do papai”.

Pró-Saber

4 METODOLOGIA DE TRABALHO DA CRECHE MUNICIPAL MARIA VIEIRA BAZANI

A Creche Municipal Maria Vieira Bazani foi fundada em 1999 com o intuito de atender às crianças da comunidade.

A princípio fazia parte da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, tendo um olhar assistencialista.

Hoje este olhar é voltado não só para atender as crianças e suas necessidades físicas como também o desenvolvimento integral delas.

Nossa creche utiliza como metodologia a Pedagogia de Projetos, onde no início de cada ano os Agentes Auxiliares de Creche se reúnem com a professora articuladora e com a direção e promovem um levantamento de sugestões para serem organizadas e aplicadas durante o ano.

Esses projetos estão inseridos no contexto social e de acordo com a demanda que esteja emergindo dos grupos.

Estamos também sempre atentos às Diretrizes enviadas pela Secretaria Municipal de Educação Infantil.

Historicamente a rede municipal de ensino do Rio de Janeiro tem reconhecido a função pedagógica da Educação Infantil reforçando o processo de democratização da educação brasileira. Nossas crianças têm o direito de se desenvolverem integralmente com oportunidades apropriadas à faixa etária.

Possibilitar o desenvolvimento da criança significa educar e cuidar, isto é, estas ações acontecem de forma indissociáveis em toda prática de nosso espaço educativo. Para nós cuidar de criança inclui atender a todas as necessidades infantis, sejam elas físicas, emocionais, cognitivas ou sociais. Segundo John Dewey (1859-1952) "... a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim a própria vida".

Hoje as creches são cada vez mais espaços de ações pedagógicas intencionais e sistemáticas que, por isso, tem impacto na educação básica.

Desde pequenas as crianças usam o corpo e o movimento para expressar alegrias, tristezas, dor e etc. Com isso percebemos que ao longo do dia privilegiamos momentos de atividades que estejam priorizando não só a coordenação motora ampla, como também o movimento em geral. Brincar com movimentos faciais para manifestar nossos desejos, é também uma forma de estar interagindo, descobrindo outras possibilidades, aferir sobre determinados aspectos apresentados, enfim, é uma forma de conhecer seu corpo, suas necessidades, seu controle, sua forma de expressão, isso é: movimento.

Entendemos que todas as atividades realizadas ao longo de nossos planejamentos de trabalhos, sempre estamos envolvidos com o movimento, seja realizando uma atividade de corrida, seja fazendo a dramatização de uma peça de teatro, estamos constantemente em movimento, sendo mais uma forma de comunicação, uma linguagem corporal. Porém, existem movimentos em que a intencionalidade da proposta visa um objetivo, como estimular que determinada criança pule com os dois pés, ou desenvolva maior equilíbrio ao se deslocar pela creche. Nosso foco então, será propor situações lúdicas contextualizadas ao tema desenvolvido e assim, promover crescimento neste aspecto da aprendizagem desta criança. A intenção é atuar na prevenção e ao mesmo tempo estar atentos as necessidades de cada criança, criando condições para que se desenvolva plenamente em diferentes aspectos.

A linguagem corporal é uma forma de comunicação com parceiros e com o mundo e é através destas e de outras linguagens que vamos aos poucos, conhecendo e nos apropriando deste.

A idéia é estimular através de brincadeiras, como: pegar o rabinho do porquinho, andar imitando diferentes bichos, engatinhar ate achar o som que está sendo tocado ou brincar de estátua, os movimentos amplos. Porém, buscamos o desenvolvimento integral da criança e não a prontidão para a realização de uma outra fase do desenvolvimento, de forma ampla, não só os músculos, como toda a consciência corporal, os movimentos, a dramatização, o controle sobre o corpo e suas possibilidades infinitas, a dimensão subjetiva da motricidade.

Através das interações com o grupo dos estímulos constantes sempre de forma lúdica e prazerosa acreditamos no fazer do dia a dia de propostas que possam ampliar, estimular, mover paradigmas e assim, desenvolvermos aspectos motores e movimentos em nossa creche.

O movimento é muito mais que mexer parte do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio de gestos e de mímicas faciais e interagem usando todo o seu corpo. Neste sentido, nosso trabalho incorpora a expressividade e a mobilidade próprios das crianças.

4.1 A criança e o movimento no berçário I e berçário II

A criança imita o outro, seja adulto ou criança, e cria suas próprias reações: balança o corpo, bate palmas, vira e levanta a cabeça.

Assim, o bebê vai realizando importantes conquistas no plano de sustentação do próprio corpo, fica olhando as mãos paradas ou mexendo-as diante dos olhos, pega os pés, e diverte-se em mantê-los sob o controle das mãos, como que descobrindo aquilo que faz parte do seu corpo e o que vem do mundo exterior. Mostra também interesse pelo efeito que seus gestos causam nos objetos como por exemplo: mexendo os móveis ou os brinquedos que emitem som.

Essas ações exploratórias permitem que o bebê descubra os limites e a unidade do próprio corpo, conquistas importantes no plano da consciência corporal. As ações em que procura descobrir o efeito de seus gestos sobre os objetos propiciam a coordenação sensório-motora, a partir de quando seus atos se tornam instrumentos para atingir fins situados no mundo exterior.

Do ponto de vista das relações com o objeto, a grande conquista do primeiro ano de vida é o gesto de apreensão, o qual se constitui em recurso com múltiplas possibilidades de aplicação.

Aquisições como preensão e locomoção representam importantes conquistas no plano da motricidade objetiva. Considerando-se como instrumentos de ação sobre o mundo aprimoram-se conforme as oportunidades que se oferecem à criança de explorar o espaço, manipular objetos, realizar atividades diversificadas e desafiadoras.

4.2 Como as atitudes dos educadores podem ajudar no desenvolvimento dos bebês?

Segundo Celéstin Freinet, “A sala de aula deve ser prazerosa e bastante ativa, pois o trabalho é o grande motor da pedagogia”. Através da observação constante ele percebia onde e quando tinha que intervir e como despertar a vontade de aprender da criança. A aprendizagem através da experiência se faz mais eficaz, porque se a criança faz um experimento e dá certo, ela o repetirá e o avançará no procedimento, porém não avançará sozinho, precisará da cooperação do educador.

Além da busca de um referencial teórico que pudesse sustentar minhas interpretações, procurei trazer a voz dos profissionais das turmas berçário I e berçário II da Creche Municipal Maria Vieira Bazani em que trabalho. Dessa forma, acredito que estarei complementando e ampliando o olhar de quem nunca trabalhou com esta faixa etária. Esse material foi recolhido a partir de conversas e de depoimentos registrados pelos próprios educadores.

Por acreditar que também podemos construir conhecimento no trabalho em equipe, quando refletimos sobre a nossa prática e buscamos novos caminhos e estratégias de trabalhos na creche.

O primeiro depoimento é da Agente Auxiliar de Creche Rosileni, que trabalha na turma de berçário I.

“O estímulo deve acontecer desde o nascimento. As crianças já nascem atentas, observando a sua própria volta, por isso elas podem ser estimuladas a todo momento, conversando com um tom de voz suave, usando uma

linguagem simples e olhando no olho do bebê. Agindo assim, o bebê começa a assimilar pensamentos e emoções”.

O depoimento da Rosileni nos faz pensar no quanto a linguagem vivenciada nos primeiros momentos de vida pode ser uma forma também de estimular, interagir, socializar, desenvolvendo o crescimento cognitivo e emocional das crianças e do grupo as que pertencem.

O segundo depoimento é da recreadora Monique que trabalha no berçário II.

“As atividades e as tarefas repetidas garantem sensação de segurança. O bebê já sabe o que vem depois de acordar, de comer ou tomar banho. Por isso, a importância de seguir uma rotina, criar hábitos e regras. Estabelecer um cronograma diário desde cedo é fundamental para um bom desenvolvimento do bebê e representa organização e estabilidade”.

O depoimento seguinte é da Agente Auxiliar de Creche Ana Lúcia, da turma do berçário II e que está acompanhando esse grupo desde o berçário I.

“Brincar é uma atividade inteiramente absorvida e não pode ser negligenciada, não pode ser vista como atividade para ocupar o tempo livre. Ela abrange o humor, a arte, o bem estar físico, os relacionamentos humanos, a conscientização do ambiente que cerca as crianças e dá noção do “eu” no espaço. Contar histórias é muito importante para estimular a fantasia das crianças. Cantar, dançar, conversar com o bebê, mesmo que você acha que ele não esteja entendendo, porque na verdade, ele compreende o que está sendo falado através do tom da voz e da mudança do corpo”.

Por último trago o depoimento da Professora Articuladora e Psicopedagoga Elaine.

“Trago tópicos simples que passo para as Agentes Auxiliares de Creche, que tem nos dado resultados interessantíssimos. Antes de tocar, pegar o bebê no colo, precisamos explicar, com pouca antecendência, para onde estamos indo. Os livros devem estar à disposição dos bebês e feitos com materiais adequados, como por exemplo: feitos de pano, de plástico, cartolina grossa e

sem pontas para não machucá-los. Os brinquedos são de pesos e tamanhos adequados ao desenvolvimento físico do bebê e não podem ser engolidos. Deixar o bebê no chão, estimular para engatinhar para alcançar os objetos e brincar. É uma oportunidade para aprender a coordenar os movimentos em respostas a estímulos visuais. O carrinho e o berço limitam a exploração. Beijar, abraçar, apertar, rir, brincar, dar atenção, são ótimos estímulos para o contato social e cognitivo do bebê”.

Segundo Celéstin Freinet “... ninguém avança sozinho em sua aprendizagem, a cooperação é fundamental”.

Logo que aprende a andar, a criança parece encantada com sua nova capacidade e se diverte em locomover-se de um lado para o outro, sem uma finalidade específica. As salas se tornam pequenas para elas quando descobrem esses constantes movimentos.

O exercício dessa capacidade, somando ao progressivo amadurecimento do sistema nervoso, propicia o aperfeiçoamento do andar, que se torna cada vez mais seguro e estável, desdobrando-se nos atos de correr, pular e suas variantes.

A grande independência que andar, propicia das mãos na exploração do espaço é acompanhada também por maior disponibilidade das mãos: a criança dessa idade é aquela que não pára, que mexe em tudo, explora, pesquisa.

Segundo Maria Montessori (1870-1952), “A criança aprende mexendo-se (aprendizagem-movimento) num ambiente previamente preparado”.

Ao mesmo tempo em que explora, aprende gradualmente a adequar seus gestos e movimentos as intenções e as demandas da realidade. Gestos como o de segurar uma colher para comer ou uma xícara para beber e de pegar um lápis para marcar um papel, embora ainda não muito seguros, são exemplos dos progressos no plano de gestualidade instrumental.

O fato de manipular objetos que tenham um uso cultural bem definido não significa que a manipulação se restrinja a esse uso, já que o caráter expressivo do movimento ainda predomina. Assim uma criança dessa idade

pode pegar uma xícara para beber água, pode também pegá-la simplesmente para brincar, explorar as várias possibilidades de seus gestos.

Outro aspecto da dimensão expressiva do ato motor é o desenvolvimento dos gestos simbólicos, tanto aqueles ligados ao faz de conta quanto os que possuem uma função indicativa, como: apontar, dar tchau e etc.

No faz de conta pode-se observar situações que as crianças revivem em casa recorrendo somente aos gestos, por exemplo, quando, colocando os braços na posição de ninar, os balançam, fazendo de conta que estão embalando uma boneca. Neste tipo de situação, a imitação desempenha um importante papel.

Grande marco deste final da construção do estágio sensório-motor é a busca do objeto desaparecido. Antes o objeto só existia para o bebê enquanto estava agindo sobre o mesmo, deixando de “existir” ao ficar fora do seu campo de visão ou de ação.

No momento em que o bebê procura o brinquedo com o qual estava brincando e que foi “escondido” diante dos seus olhos por um pano, por exemplo, significa que este brinquedo passou a ter uma existência independente da ação do bebê sobre ele. Diz-se que o bebê começou a construir a conservação do objeto. A construção da conservação da construção do objeto se completa no último sub estágio do sensório – motor já na transição para o seguinte, o do pensamento simbólico.

No final do estágio sensório – motor por volta dos dois anos, inicia-se a passagem para a chamada inteligência com representação mental, onde a linguagem vai ter um papel fundamental. O objeto passa a ser representado por uma palavra e uma imagem e a criança pode evocá-lo e procurá-lo, sem precisar tê-lo o presente concretamente.

5 O DIA A DIA NA SALA DO BERÇÁRIO I – POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO

A rotina na sala começa com a chegada das educadoras onde procuram se organizar com os materiais e combinando e observando o planejamento do dia. Em seguida recebemos as crianças, falamos com os responsáveis, verificamos as agendas e começamos a incentivar as brincadeiras livres nos diferentes espaços oferecidos na sala.

Recebemos o desjejum e ao terminarem, as crianças são levadas para brincarem ao ar livre (quando o tempo está propício), ou ficamos em sala mesmo.

Ao retornar fazemos a higiene, trocamos as fraldas, oferecemos o almoço e repouso.

Para os que não dormem sempre tem atividades extras.

Registramos ou trocamos informações orais na mudança de turno ou na hora do descanso do almoço.

À medida que as crianças vão acordando reorganizamos o espaço para novas propostas de atividades e interação com as crianças.

Após o lanche as crianças são levadas para o pátio onde podem andar, engatinhar livremente, mas aproveitamos o momento para despertar a curiosidade e o interesse por outros materiais oferecidos.

Na hora do jantar os bebês são estimulados o tempo todo, fazemos a higiene, banho, troca de fraldas, de roupas e reorganizamos a sala e ficamos interagindo com elas até a chegada dos pais para a saída.

5.1 Sugestões de algumas atividades, jogos e brinquedos.

As sugestões abaixo foram retiradas da apostila “A Prática Construtivista na Creche” de Anna Maria Lacombe e foram fundamentais para a mudança de minha práxis na creche. Refletindo sobre essas mudanças, percebi que quanto mais embasada teoricamente e mais repertório de atividades eu tiver, mais possibilidades de mudança também na vida das crianças que passarem por mim.

De 4 a 8 meses

Ampliar seu espaço de movimento e visual colocando-a um bom período no chão, sobre um colchonete.

Criar “espetáculos interessantes” no ambiente para que a criança seja estimulada a observar e agir sobre os objetos:

- Objetos coloridos e/ou sonoros para que a criança acompanhar com os olhos ou manipular
- Objetos de diferentes formas e texturas a seu alcance e também um pouco afastados (6-8 meses) para que a criança seja obrigada a se deslocar rolando ou se arrastando para apanhá-los
- Colocar música para a criança ouvir, com variedades de ritmos e de melodias.

Embora a criança não entenda a letra, ela se prende à melodia e ao ritmo.

Depois de algumas repetições ele já reconhece a canção e reage com alegria ou atenção. Não se espera que ela seja capaz, nesta fase, de escutar um cd inteiro.

- Cantar para ela algumas canções que costuma ouvir no cd e também outras. A criança, ao ouvir a canção do cd cantada pela

mãe ou educadora, olha imediatamente para o aparelho de som, mostrando que reconheceu a canção.

- Dialogar com a criança, imitando seus sons; conversar com ela chamando a atenção sobre objetos e situações. Nesta fase é fundamental a interação do adulto com a criança, provocando situações que despertarão sua atenção, falando com ela.

De 8 a 12 meses

A posição sentada e depois de pé e a capacidade de se deslocar permitem à criança ter uma nova visão do seu espaço, dando-lhe novas possibilidades de explorar objetos e situações.

A criança de 8 a 12 meses é uma exploradora de espaço e de objetos. Através dessa exploração, que nos parece caótica muitas vezes, ela vai descobrindo as leis da física (deslocamentos, quedas) e os atributos dos objetos.

Atividades e Jogos

- Providenciar uma caixa onde os brinquedos são guardados, dando a oportunidade à criança de tirá-los e colocá-los na caixa, várias vezes com um prazer enorme. No início, ela só saberá retirar os objetos. O adulto terá de repô-los na caixa (e a criança voltará a tirá-los...). Perto dos 12 meses já consegue o duplo movimento: botar e tirar da caixa (reversibilidade).
- Ouvir música cantada por um adulto com bastante mímica e também escutada no aparelho de som (as mesmas músicas da fase anterior, agora bem familiares).
- Brincar com o adulto de fazer “aparecer e desaparecer” objetos.

- Brincar com o adulto de “aparecer e desaparecer” pessoas. No princípio só esconder o rosto; depois esconder-se atrás de uma porta ou de um móvel, para a criança achar a pessoa.
- Brincar na banheira com vasilhames que permitem verter água do alto, deixando-a bater nas mãos, afundar as mãos enchendo de água e depois derramando.
- Brincar com folhas, flores: poder tocá-las, esmagá-las com o dedo, observar seu movimento (sob supervisão de um adulto para não colocá-la na boca). A criança que nesta fase brinca e explora plantas, terá menos desejo de colocá-las na boca mais tarde.

Brinquedos: Objetos que se deslocam para a criança ir buscá-los: carrinhos, bolas; os mesmos da fase anterior, agora com nova exploração pela criança: vai jogá-los longe, bater com eles em diferentes superfícies. E por fim examiná-los com curiosidade, revirá-los.

Obstáculos: Almofadas, blocos de espuma para a criança passar por cima, por baixo, engatinhando.

Nesta fase, ainda não dão tratamento especial a bichinhos de pelúcia, bonecos; são objetos iguais a cubos, chocalhos, bolas, sendo jogados, sacudidos, rolados, etc.

De 12 meses a 2 anos

No momento em que adquire a marcha, o maior prazer da criança é se deslocar no espaço, entrando em todos os cômodos da casa, subindo onde consegue alcançar, abrindo e fechando portas, gavetas, entrando dentro de armários, apertando botões de aparelhos elétricos, e acendedores de fogão.

A exploração de seu mundo físico é sua paixão. Margareth Mahler, psicanalista americana, diz que nessa fase a criança tem “um caso de amor com o mundo”. É importante que se faça uma avaliação dos possíveis perigos do ambiente, afastando-os, mas que se permita à criança essa exploração.

Nesta fase começa o interesse pelas partes do seu corpo, que vai descobrindo e identificando pouco a pouco.

Os bichos de pelúcia ou de borracha e os bonecos, até então tratados como meros objetos a serem jogados ou sacudidos, começam a ser reconhecidos como semelhantes à criança. Ela identifica boca e olhos e passa a lidar com eles de forma diferenciada de uma bola ou carrinho: abraça-os, às vezes lhe dá chupeta, sua mamadeira, tenta tirar sua roupa, coloca a mão na sua boca (no caso de bichos de boca aberta).

As classes estão bem ampliadas e os objetos são reconhecidos nos seus atributos: a criança já não precisa experimentar todos os seus esquemas sobre cada objeto. Os carrinhos são empurrados ou puxados, às vezes com imitação do seu barulho; os brinquedos sonoros são soprados, dedilhados ou sacudidos de acordo com sua especificidade; os cubos são empilhados, as canecas encaixadas, etc.

Atividades e Jogos

- Brincar na areia com pá e balde
- Brincar com água: ver flutuar, afundar objetos, esvaziar e encher recipientes
- Brincar de apontar para as partes do corpo em si próprio e no outro
- Brincar de esconder e encontrar pessoas e objetos
- Brincar de subir e descer pequenos lances de escada (aprende a descer sentado)
- Brincar nos balanços, escorregas acompanhados dos adultos

- Caminhar por dentro dos túneis, por baixo de arcos, arrastando-se, engatinhando e em pé
- Brincar de empilhar e derrubar cubos
- Puxar pelo barbante carrinhos, bichos, etc.
- Entrar e sair de casinha de boneca ou caixas grandes
- Ver livros de gravuras com imagens de objetos do seu cotidiano(poucos elementos, ainda não acompanha histórias(só a partir dos dois anos)
- Brincar com panelas e potes de plástico para tampar, destampar, colocar objetos dentro.
- Encaixar brinquedos tipo canecas ou cubos
- Rabiscar com lápis em superfícies amplas (jogo de exercício, nenhuma intenção ainda de representação)
- Pintar com dedos e mãos com tinta apropriada (exploração dos gestos)
- Ouvir música cantada ou no aparelho de som, acompanhando com movimentos corporais (palmas, batendo com o pé, girando o corpo)

6 CONCLUSÃO

Convivendo e aprendendo com bebês pude constatar que, bebês de outros passam a ser também nossos à medida que compartilhamos as responsabilidades e privilégio de vê-los crescer.

Assim que nascem os bebês, eles têm constante interação com os adultos, pois estes naturalmente procuram passar suas experiências de se relacionar e suas culturas.

Apoiar esse crescimento e promover seu potencial de desenvolvimento constitui-se no que assumimos como desafio e compromisso ético com a infância.

Sendo assim, questiono imagens e versões tradicionalmente concebidas, quando dizem que: “Bebê é assim”, “bebês de tal idade devem ser ou fazer isto ou aquilo”.

Cada ser humano tem seu tempo para assimilar, acomodar e organizar. Porque a inteligência é uma ação interiorizada, “que se constrói através da interação sujeito/objeto”, segundo Piaget.

Pró-Saber

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1997.

LACOMBE, Anna Maria. **A prática construtivista na creche.** (Apostila). s.n.:s.l.,(199 - ?).

LACOMBE, Anna Maria. **Acender um fogo: o jogo e o teatro na escola.** Rio de Janeiro: Pró-Saber: 2002.

LACOMBE, Anna Maria. **Conceitos Básicos da Teoria Piagetiana.** (Apostila). s.n: s.l.,(200-?).

NOVA ESCOLA. Ed. Abril. Ano XXV, N°231. Ano 2010.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

WINNICOT, D.W. **A Criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Pró-Saber